



SINOPSE SINTIUS

Informativo diário do Sindicato dos Urbanitários

22/03/2022



Disponível em nosso site: <https://sintius.org.br>

Salários continuam perdendo para a inflação: seis de cada 10 acordos ficam abaixo do INPC. E situação vai piorar

Os acordos salariais têm mantido a tendência de ficar abaixo da inflação, que por sua vez segue sua trajetória de alta. De 119 reajustes com data-base em fevereiro analisados pelo Dieese, 60,5% ficaram abaixo da variação acumulada do INPC-IBGE. Segundo os dados, preliminares, outros 15,1% tiveram índice equivalente ao da inflação e 24,4% conseguiram aumento real.

Já a variação real (média dos reajustes após descontada a inflação) segue negativa. Em fevereiro, ficou em -0,98%.

O Dieese aponta um “agravamento do quadro” após ligeira melhora em janeiro. O reajuste necessário para acordos com data-base em março subiu para 10,80%, ante 10,60% no mês anterior e 10,16% no primeiro mês de 2022. “A situação tende a piorar nos próximos meses, em função do impacto da guerra na Ucrânia sobre o preço dos combustíveis e da alimentação”, alerta o instituto.

No total do primeiro bimestre, os resultados mostram algum equilíbrio. São 37% dos reajustes abaixo do INPC, 32% acima e 31% equivalentes à inflação. A variação média também é negativa: -0,48%.

A situação é um pouco melhor na indústria, setor em que 39% dos reajustes no bimestre tiveram ganho real e 34% empataram com a inflação. Nos serviços, os aumentos reais contemplaram 30%, enquanto 43% ficaram abaixo do INPC. No comércio, metade dos acordos equivaleram à inflação.

O valor médio dos pisos salariais registrados em acordos coletivos fica, até agora, em R\$ 1.370,84. Ou 13,1% acima do salário mínimo oficial (R\$ 1.212).
Saiba mais em: CNTI, terça-feira 22 de março.

Aposentados do INSS vão receber R\$ 1,4 bilhão em atrasados da Justiça

Quem buscou a Justiça contra o INSS (Instituto Nacional do Seguro Social) e venceu a ação de concessão ou revisão de aposentadoria, pensão ou auxílio pode ter dinheiro a receber ainda neste mês.

O CJF (Conselho da Justiça Federal) liberou R\$ 1,393 bilhão para pagar as RPVs (Requisições de Pequeno Valor) a 89.708 segurados que saíram vitoriosos em 69.732 processos contra o instituto. Para receber neste mês, a ordem de pagamento foi dada pelo juiz em fevereiro.

As RPVs são ações de até 60 salários mínimos (R\$ 72.720 neste ano), liberadas em até dois meses após o processo chegar totalmente ao final. O pagamento dos valores é feito por meio do TRF (Tribunal Regional Federal) que atende o estado dos beneficiários.

Para saber se terá o dinheiro, o segurado deve conferir a liberação dos valores no site do TRF ao qual pertence. A consulta também pode ser feita ao advogado do processo, se houver. Em São Paulo e Mato Grosso do Sul, o site é www.trf3.jus.br.
Saiba mais em: Folha de São Paulo, terça-feira 22 de março.

Nova Central reforça teor trabalhista na Conclat

A Nova Central Sindical de Trabalhadores (NCST) já definiu o conjunto de propostas que apresentará às demais Centrais Sindicais, com vistas a formatar a Pauta Unitária da Classe Trabalhadora, a ser aprovada pela Conclat, dia 7 de abril.

O documento da Nova Central, afora o encaminhamento ao Grupo de Trabalho organizador da terceira Conferência, será depois também apresentado aos candidatos à Presidência da República. A Central já reuniu seu Conselho pra debater a participação.

Oswaldo Augusto de Barros, presidente da Central, afirma: “Nosso objetivo é fazer com que os candidatos se sensibilizem e agreguem a questão trabalhista às suas plataformas eleitorais e de governo”. Portanto, explica, há ali pontos emergenciais e questões que exigem políticas permanentes por parte do Estado.
Saiba mais em: CNTI, terça-feira 22 de março.

Água da Sabesp que chega às torneiras no Vale do Ribeira passa diariamente por rígido controle de qualidade

Nesta terça-feira, 22 de março, é comemorado o Dia Mundial da Água. A data foi instituída em 1993 pela Organização das Nações Unidas (ONU) e tem como objetivo promover a conscientização sobre a importância do uso sustentável desse recurso para o planeta. Além de assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todos, a Sabesp se preocupa com a qualidade do seu produto. A qualidade da água distribuída é monitorada diariamente em todas as etapas do tratamento.

No Vale do Ribeira, atualmente são 1.600 coletas/amostras e 16.000 análises de controle de qualidade realizadas mensalmente, em 60 sistemas (Poços e Estações de Tratamento de Água – ETAs) de água tratada e bruta. A automação e o controle de qualidade são essenciais para o melhor funcionamento do processo de tratamento.

Ao final do ano, o Controle de Qualidade da Sabesp totaliza cerca de 180 mil ensaios. De uma amostra é possível realizar de oito a dez análises. Para saber se a água está dentro dos padrões de potabilidade para consumo humano, são analisados: cor, turbidez, pH, condutividade, temperatura, cloro, flúor e bacteriologia, seguindo os padrões da legislação de órgãos fiscalizadores e do Ministério da Saúde. Hoje, o desempenho da Sabesp é superior ao que é determinado pela legislação.

O processo de controle de qualidade consiste na coleta diária em pontos pré-estabelecidos e alternados, para buscar a melhor representatividade da água, e amostras para análise laboratorial e manutenção dos padrões legais.

É importante destacar que a qualidade da água ofertada e o tratamento de esgoto nos 23 municípios operados pela Sabesp no Vale do Ribeira contribuíram efetivamente na redução dos índices de mortalidade infantil nas cidades da região.

Saiba mais em: www.ovaledoribeira.com.br, segunda-feira 21 de março.

Mercado projeta Selic a 13% em 2022, com nova alta na expectativa de inflação

A expectativa de economistas para o patamar da taxa básica de juros ao fim deste ano chegou a 13%, mostrou a pesquisa semanal Focus do Banco Central nesta segunda-feira (21), com as projeções de inflação voltando a subir tanto para 2022 quanto para 2023.

A alta na previsão para a Selic ao final deste foi a segunda consecutiva, ante taxa de 12,75% estimada na semana passada. A conta para 2023, por sua vez, subiu pela terceira vez seguida, a 9,0%, de 8,75% na leitura anterior.

Esse avanço refletiu o décimo ajuste seguido para cima no prognóstico para a alta do IPCA em 2022, a 6,59%, de 6,45% na semana passada. Nesse patamar, as projeções indicam que a inflação superará com força a meta oficial deste ano, de 3,5%, com margem de tolerância de 1,5 ponto percentual para mais ou menos.

Também há expectativa de que a alta dos preços extrapole o centro do objetivo do ano que vem —de 3,25%, também com margem de 1,5 ponto—, com os economistas projetando avanço de 3,75% do IPCA em 2023. Na semana passada, a estimativa estava em 3,70%. O ano que vem é considerado de maior peso no horizonte relevante do Banco Central.

Os ajustes nas projeções do mercado vêm num contexto de preocupação global cada vez mais forte com a inflação, já que a guerra da Ucrânia tem impulsionado o preço de várias commodities, do petróleo ao trigo, levando a expectativas de maior dureza dos bancos centrais ao redor do mundo.

Na semana passada, o Copom (Comitê de Política Monetária) do Banco Central elevou a taxa Selic em 1 ponto percentual, a 11,75% ao ano, e indicou dose de aperto semelhante para seu próximo encontro. Investidores esperam receber mais pistas sobre os passos seguintes da autarquia com a divulgação, na terça-feira, da ata do Copom. Além disso, na quinta (24), será divulgado o Relatório Trimestral de Inflação do BC.

Diante das crescentes expectativas de inflação, que deve pesar no bolso do consumidor brasileiro neste ano e no próximo, e da alta da Selic, que tende a reduzir os gastos, houve ajuste para baixo no prognóstico dos economistas para o crescimento do PIB em 2023, a 1,30%, ante taxa de 1,43% prevista na semana passada. Para este ano, a expectativa de crescimento econômico teve alta de 0,01 ponto percentual, a 0,50%.

Saiba mais em: A Tribuna, terça-feira 22 de março.